

http://revistacult.uol.com.br/home/2013/01/recife-e-um-choque-entre-o-arcaico-e-o-moderno/

Go

DEC

JAN

APR

30

2012

2013

2014



About this capture

5 captures

24 Jan 2013 - 21 Dec 2013

PUBLICIDADE



Assine 0800 703 3000 SAC

Bate-papo

E-mail

Notícias

Esporte

Entretenimento

Mulher

Shopping



BUSCAR

CULT

Google™ Pesquisa Personalizada

 na Cult
 na Web

CONECTE-SE
[Esqueci minha senha](#)


LOGIN

SENHA

ENTRAR

[MATÉRIAS](#)
[EDIÇÕES](#)
[COLUNAS](#)
[CONGRESSO CULT](#)
[ESPAÇO CULT](#)
[LOJA CULT](#)

Home > Exclusivo do Site > “Recife é um choque entre o arcaico e o moderno”

“Recife é um choque entre o arcaico e o moderno”

O cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho fala sobre as inspirações que o levaram a filmar "O som ao redor"

TAGS: cinema, Entrevista, Kleber Mendonça Filho, O som ao redor

HELDER FERREIRA



O cineasta Kleber Mendonça Filho

Eleito pelo jornal *The New York Times* como um dos melhores filmes de 2012 e premiado em diversos festivais, dentre os quais, os de Roterdã (Holanda), Rio de Janeiro e Gramado, “O som ao redor”, primeiro longa-metragem do cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho, tem como tema central o medo da classe média diante da crescente violência urbana. No enredo, uma milícia oferece serviço de segurança particular aos moradores de uma rua da zona sul de Recife, dando tranquilidade a alguns e provocando tensão em outros.

Quando encontrou nossa reportagem no Café das Letras, no anexo do Cinema Itaipú, em São Paulo, Kleber terminava de conceder uma entrevista em outra mesa, onde acabou deixando sua bolsa para nos atender. Transcorridos 25 minutos de conversa, ao olhar para o lado, ele notou que ela já não se encontrava mais lá. Foram 5 minutos de aflição até descobrir que uma das garçonetes havia guardado-a, em segurança, atrás do balcão.

- Nossa, que susto!, suspirou ele, aliviado.

- É, que sorte! Em São Paulo não se pode dar mole!, respondeu o repórter.

Leia, abaixo, o que foi conversado antes do incidente.

CULT – Tanto em seus curtas-metragens como no seu longa, “O som ao redor”, você trata do universo da classe média. Por quê?

CULT
ADQUIRA
A COLEÇÃO
COMPLETA DA
REVISTA CULT
DE 2009 A 2011



EDIÇÃO 175



ASSINE OU COMPRE



ANUNCIE



NEWSLETTER

> EDIÇÕES ANTERIORES



Assine a
CULT

Assine a CULT por um ano e ganhe 3 meses a mais! Receba 15 edições em casa pelo preço de 12!

> AS 5

Anunciado no Facebook, tênis da Adidas é considerado “racista”: Com correntes de borracha, calçado teve a venda suspensa...
86 comentário(s) | 57029 visualizações

O crime de Lady Gaga: Marcia Tiburi analisa o pós-feminismo pop de Lady Gaga...
179 comentário(s) | 53688 visualizações

Livro erótico lidera venda de e-books nos EUA: Trilogia, que vendeu mais de 250 mil exemplares digitais...
3 comentário(s) | 41066 visualizações

Mostra traz fotos de Lévi-Strauss sobre o Brasil: São cerca de 3.000 fotografias de tribos indígenas...
11 comentário(s) | 36743 visualizações

China censura cenas de “Titanic”: Cortes no filme de James Cameron causam protesto...
4 comentário(s) | 34250 visualizações

O crime de Lady Gaga - 179 comentário(s)

“Não serei simonalizado” - 124 comentário(s)

http://revistacult.uol.com.br/home/2013/01/recife-e-um-choque-entre-o-arcaico-e-o-moderno/

Go

DEC

JAN

APR

JUN

AUG

OCT

NOV

5 captures

24 Jan 2013 - 21 Dec 2013

favela e o sertão, mas eu, pessoalmente, não tenho essa experiência. Acho esses ambientes complexos, mas não tenho nenhuma vivência neles, então, não posso entender como é a vida em uma comunidade pobre. O que eu entendo é a classe média. Para mim é mais fácil falar de coisas que entendo, nas quais tenho conhecimento de caso. Se eu fosse fazer uma cena num café de São Paulo faria nesse aqui em que estamos, e não em um boteco da Vila Belmiro. Por que eu faria lá se eu não conheço o lugar? A classe média entra por isso. Estranhamente, isso é visto com surpresa.

O conceito de classe média, no entanto, é bem vasto...

Sim, hoje a classe média se divide em 10 camadas. Tem um caso que um amigo me contou que ilustra bem isto: a mãe dele, que também é da classe média, ficou indignada porque a faxineira apareceu para trabalhar com um iPhone 3G. Ela pensou: "Você não deveria ter um iPhone, você não tem nem dinheiro para comer". Isso é Brasil! O conflito de classes velado. É aquele pensamento de que ele que é pobre tem que ter uma merda de um telefone que não funciona e eu, que sou rica, tenho que ter um iPhone. Eu acho isso fascinante! O Brasil está em um momento de mudança muito curioso, de riqueza, de acesso a dinheiro e isso me interessa muito. E eu entendo porque participo deste processo.



Atores em cena de "O som ao redor"

No seu longa, que se passa basicamente numa rua de Recife, o personagem Francisco (empresário da indústria açucareira que é proprietário de todos os imóveis desta rua) desempenha uma função muito parecida com a de um senhor feudal – qualquer possível mudança na rotina da rua precisa passar pela sua aprovação.

Sim, basicamente, a rua é um engenho de cana e apresenta relações de engenho: tem o dono, os capatazes (guardas noturnos) e os vassallos.

Mas por que você escolheu utilizar esta metáfora no enredo do filme?

Porque é um tipo de sistema feudal que ainda hoje é real em muitas partes do Brasil e, com certeza, em Pernambuco, que é o estado onde eu vivo – que eu conheço e admiro, que me fascina e que também odeio. É tudo junto, entende? É o choque do arcaico com o moderno. Em Recife tem muita gente cosmopolita e muita gente provinciana. Então eu queria colocar isso no filme.

Há também claras referências às características da herança escravocrata permeadas nas relações, como o caso da empregada doméstica Mariá, que trabalhou para os pais do João, que virou seu patrão depois de adulto.

E ela, depois de se aposentar, é substituída pela filha no serviço – algo que eu vi acontecer até na minha casa. E, depois, até o João – que é um cara educado, morou na Alemanha – dá uma de sinhozinho de engenho, mandando a empregada, que estava passando roupa, colocar um chinelo para não levar um choque. É bem aquele lance de "educando o bom selvagem".

Eu sou casado com uma francesa. E, sabe, quando você tem uma relação forte com alguém de fora, começa a observar um pouco as coisas com as noções de cultura dela. Há vários aspectos da nossa sociedade, aos quais ela reagiu ao longo da nossa relação, que me fizeram entender melhor o Brasil. Uma vez ela viu, no shopping, uma dondoca e, dois metros atrás, uma espécie de mucama – uma empregada, toda uniformizada, com um bebê no colo, andando atrás. Para mim, isso é uma visão do inferno! A escravidão foi abolida em 1888, mas as pessoas continuam reproduzindo modelos de escravidão. Na França, as pessoas têm faxineira, mas é uma relação diferente, completamente profissional. No Brasil, ou pior, em Pernambuco, a faxineira é, sim, uma profissional, mas com toda a postura e a expressão corporal de um escravo – de submissão, de fazer tudo na casa, de não ter um regra, do tipo: "olha, eu não passo roupa".

Você já tem algum projeto novo em andamento?

Um filme chamado *Bacurau*, que já tem um roteiro bem encaminhado. É um filme de horror e ficção científica. Mas eu preciso me livrar de "O Som ao Redor" para poder tocar este projeto.



Comente



Compartilhar



Imprimir

Ainda é preciso ler Freud? - 60 comentário(s)

170. Edições. Oficina literária

Oficina literária

Declaração de Amor nestes tempos o mais importante é entendermos que não...

170. 4º Congresso Internacional CULT de Jornalismo Cultural, Artigo, Edições

Congresso CULT reuniu Gay Talese, Art

Spiegelman e Gonçalo Tavares em SP
4º Congresso Internacional CULT de Jornalismo Cultural debateu o estatuto da...

170. Colunistas, Edições, Vladimir Safatle

Sofrimento psíquico e social

Definição contemporânea de saúde e doença mental sofreu profundas...

170. Edições. Inédito, Livros

A terra da discórdia

Obra clássica para entender o conflito histórico, político e cultural no...

169. Edições. Oficina literária

Oficina literária

UAU Street Se nós, os 99% não entramos de sola ficamos sem sapatos Se nós,...

> ESPAÇO CULT



Espaço CULT term cursos sobre Machado e Drummond



memora 15
JLT

Punk revi:

> CULT SOCIAL



TWITTER



ORKUT



YOUTUBE



FACEBOOK

> TAGS

índice 3º Congresso Internacional de Jornalismo

Cultural arte artes plásticas Artigo biografia

ciências humanas cinema crítica cultura

documentário dossiê Ensaio

Entrevista Espaço Revista Cult

exposição festival filme filmes

filosofia fotografia França história hq

II Congresso de Jornalismo Cultural

jornalismo lançamento Literatura

livro Livros música Marcia Tiburi

mostra Pintura Poesia política

psicanálise quadrinhos Reportagem

resenha Rio de Janeiro São Paulo Sesc Teatro USP

http://revistacult.uol.com.br/home/2013/01/recife-e-um-choque-entre-o-arcaico-e-o-moderno/ Go DEC JAN 30 APR 2012 2013 2014 About this capture

ARTIGOS RELACIONADOS

5 captures

24 Jan 2013 - 21 Dec 2013

- 18/01 - O ator em seu cenário
- 14/01 - Nova safra romena
- 07/01 - A estética do cinema

> COMENTÁRIOS (1)

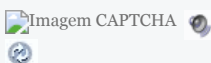
ana lucia de v.p. macedo | 12/01/2013

Gostei muito – me pareceu 1 excelente síntese do que vivemos, em grandes metrópoles – 1 tensão no ar, em pequenos gestos confrontos sutis, impressão de que precisamos nos defender sempre – bem coerente com o nosso contexto social – extremos (ou pelo menos grandes diferenças, de diversas naturezas) no mesmo espaço, a cada dia + apertado...

Faça seu comentário

Nome completo E-mail Website

Código de validação



COMENTAR

Editora Bregantini | Assine ou compre a Cult | Anuncie | Equipe |

Editora Bregantini Av. Dr. Arnaldo, 1975 - Sumaré - São Paulo - SP - CEP: 01255-000 - Tel.: (11) 3385-3385 - Fax.: (11) 3385-3386

Copyright © 2013 Editora Bregantini. Todos os direitos reservados.